



**CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO  
ALTO VALE DO ITAJAÍ - UNIDAVI**

**LETÍCIA CONZATTI PRATES**

**O FUTURO DA MODA:  
VESTIDO DE NOIVA E A SUSTENTABILIDADE**

**Rio do Sul**

**2021**



**CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO  
ALTO VALE DO ITAJAÍ - UNIDAVI**

**LETÍCIA CONZATTI PRATES**

**O FUTURO DA MODA:  
VESTIDO DE NOIVA E A SUSTENTABILIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Design de Moda.

Orientadora: Profa. Dra. Bárbara Pavei Souza

**Rio do Sul**

**2021**

No dia 07/12/2021 o(a) acadêmico(a) LETÍCIA CONZATTI PRATES apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso conforme descrito a seguir:

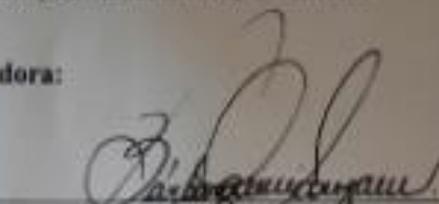
**Curso:** Tecnologia em Design de Moda

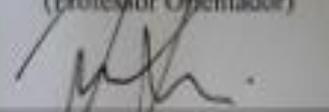
**Título do Trabalho:** O futuro da moda: Vestido de noiva e a sustentabilidade.

**Palavras-chave:** Vestido de noiva, Sustentabilidade, Casamento

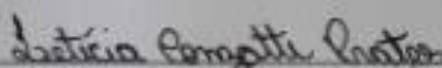
**Nota Geral:** 10,0

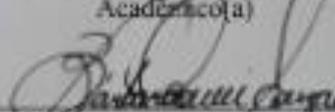
**Membros da Banca Examinadora:**

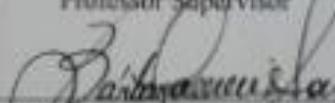
  
\_\_\_\_\_  
BARBARA PAVEI SOUZA  
(Professor Orientador)

  
\_\_\_\_\_  
LUIZ PAULO POSANSKI  
(Convidado)

**Responsáveis pelo TC/TCC:**

  
\_\_\_\_\_  
LETÍCIA CONZATTI PRATES  
Acadêmico(a)

  
\_\_\_\_\_  
BARBARA PAVEI SOUZA  
Professor Supervisor

  
\_\_\_\_\_  
BARBARA PAVEI SOUZA  
Coordenador do curso

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente aos meus pais, que são minha base, por todo o esforço, compreensão, amor e dedicação que me fizeram chegar até aqui. Ao meu irmão pela parceria e carinho de sempre.

Aos meus amigos, pelas palavras de apoio em momentos difíceis.

A todos os professores que contribuíram de alguma forma com o meu aprendizado ao longo do curso. Em especial a minha professora e orientadora, Bárbara, por toda a orientação que fez ser possível a execução desse trabalho, pelas palavras de apoio, ensinamentos, e por sempre acreditar que daria certo.

A todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para que esse momento chegasse.

## RESUMO

Atualmente, os consumidores são responsáveis por buscar uma forma de consumo mais ecológica. O termo *futurewear* surge como uma macrotendência que propõe uma nova moda para o futuro, com o pensamento voltado à sustentabilidade. A partir de análises bibliográficas feitas através de artigos e textos e inspirada no macro tema apresentado anteriormente, desenvolveu-se uma coleção de vestidos de noiva transformáveis, feitos sob medida. O objetivo é tornar a vida útil desta peça, tão simbólica na vida da maioria das mulheres, mais longa, através de princípios de um design sustentável.

**Palavras-chave:** Vestido de noiva; Sustentabilidade; Futurewear.

## **ABSTRACT**

*Currently, consumers are responsible for seeking a more ecological form of consumption. The term futurewear emerges as a macro-trend that proposes a new fashion for the future, with a focus on sustainability. Based on bibliographical analysis carried out through articles and texts and inspired by the macro theme presented above, a collection of custom-made transformable wedding dresses was developed. The aim is to make the life of this piece, so symbolic in the lives of most women, longer, through sustainable design principles.*

**Keywords:** *Wedding dress; Sustainability; Futurewear*

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Mary Stuart em seu casamento, 1558 .....	14
Figura 2 - Rainha Vitória e Príncipe Albert .....	15
Figura 3 - Vestido de Coco Chanel dos anos 20.....	17
Figura 4 - Vestido de noiva anos 30 .....	18
Figura 5 - Vestido dos anos 40 .....	18
Figura 6 - Vestido de Grace Kelly.....	19
Figura 7 - Vestido anos 60.....	20
Figura 8 - Vestido anos 70.....	20
Figura 9 - Vestido Princesa Diana.....	21
Figura 10 - Vestidos anos 90 .....	22
Figura 11 - Peça Meeck Atelier .....	26
Figura 12 - Peças Think Blue .....	27
Figura 13 - Pannel da persona .....	28
Figura 14 - Pannel Inspiracional.....	29
Figura 15 - Croquis 1 a 4 .....	30
Figura 16 - Croquis 5 a 8.....	30
Figura 17 - Croquis 9 a 12 .....	31
Figura 18 - Croquis 13 a 16.....	31
Figura 19 - Peça confeccionada e transformação .....	32

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
1.1 PROBLEMA.....	9
1.2 OBJETIVO GERAL .....	9
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	9
1.4 METODOLOGIA .....	10
<b>2 A HISTÓRIA DO CASAMENTO .....</b>	<b>11</b>
2.1 O VESTIDO DE NOIVA .....	13
2.2 COMO O VESTIDO SE TRANSFORMOU DURANTE O TEMPO .....	16
<b>3 A SUSTENTABILIDADE E A MODA .....</b>	<b>23</b>
3.1 A SUSTENTABILIDADE E O VESTIDO DE NOIVA.....	24
<b>4 PESQUISA DA COLEÇÃO .....</b>	<b>26</b>
4.1 COLEÇÃO.....	27
4.1.1 Persona .....	28
4.1.2 Inspiração da coleção .....	28
4.2 COLEÇÃO FINAL: GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS.....	30
4.2.1 Look selecionado para a confecção e transformação.....	32
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>34</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O tema *Futurewear* nos traz a percepção da moda no futuro. Nos últimos anos, passamos por algumas mudanças importantes. Com toda a informação que temos diariamente, através da internet, somos bombardeados com notícias a respeito do desgaste ao meio ambiente e como isso afeta nossa vida. Sendo considerado um dos setores mais poluentes do mundo, o crescimento da indústria têxtil nas duas últimas décadas fez surgir o interesse de analisar os impactos ambientais, sociais e econômicos produzidos por essa indústria (KOZLOWSKI; SEARC; BARDECKI, 2015).

Desde a Revolução Industrial no século XVIII, quando o consumo acelerado tomou conta e a produção conseqüentemente aumentou, o meio industrial é responsável pelo uso de grandes quantidades de matéria-prima tiradas do meio ambiente. Por isso, o setor têxtil tem um papel importante para promover mudanças e torná-lo mais sustentável (FAN, 2014). Ao final do ano de 2019, um novo caos se instalou: a pandemia do Covid-19. Mudanças radicais ocorreram na sociedade e, com isso, percebeu-se a necessidade de uma nova forma de consumo.

A tecnologia em prol do meio ambiente e maneiras mais sustentáveis de confecção é o que se espera no futuro da moda. A sustentabilidade vem sendo cada vez mais discutida, seja na matéria-prima do produto e na sua forma de produção ou na conscientização de parar o consumo desenfreado da sociedade em que vivemos. Quanto mais se compra, mais se produz e mais se joga fora.

Estamos diante de novos consumidores, mais preocupados com os produtos que compram e de onde eles vêm. Para Fletcher (2007), o *slow fashion* é “simplesmente uma abordagem diferente em que os designers, compradores, varejistas e os consumidores estão mais conscientes dos impactos dos produtos sobre os trabalhadores, comunidades e ecossistemas” (FLETCHER, 2007, p. 1). Sabe-se que a moda é uma forma de se expressar, de mostrar ao mundo quem somos e no que acreditamos. Pensar na sustentabilidade na hora de se vestir, é transmitir à sociedade a mudança que se espera no futuro.

A moda é novidade que estimula sentimentos e desejos, é um poderoso fenômeno social de grande importância econômica que deixou de ser somente sinônimo de glamour, frivolidade, enfeite estético e acessório decorativo...transformou-se em objeto considerado essencial para a vida cotidiana e vetor de articulação e do desenvolvimento de relações sociais (ANGELIS NETO; SOUZA; SCAPINELLO, 2010, p. 3).

A confecção de vestidos de noiva pode não ser tão acelerada quanto as indústrias de *fast fashion*, mas se levarmos em consideração que essa peça só será usada uma única vez, sua produção pode acabar se tornando uma vilã da sustentabilidade. No *prêt-à-porter*<sup>1</sup> encontram-se vestidos que podem ser alugados para mais de uma pessoa e assim usado mais vezes. Mas qual é o destino desse vestido quando a coleção acaba ou quando ele não é mais procurado? Em sua maioria, é vendido por um preço abaixo do mercado e acaba em uma caixa dentro de um guarda-roupa e/ou é descartado. Em ateliês que o fazem sob medida, seu destino fica por parte da noiva decidir o que será feito dele após o uso.

Portanto, a proposta central deste trabalho é propor a transformação de um vestido de noiva em uma peça de roupa reutilizável, à escolha da pessoa, onde ela possa utilizá-la em outras situações levando consigo sempre a memória de um dia tão especial, como o casamento. A partir disso, podemos trazer ao mercado de casamentos uma maneira de diminuir o descarte inadequado dessas peças e conscientizar as pessoas que o usarão a pensar em uma moda mais sustentável para si, tendo em vista que ao mesmo tempo que terá seu vestido dos sonhos para seu casamento, ganhará também uma nova peça de roupa, que poderá ser transformada ao longo do tempo em outras, aumentando assim seu uso e evitando seu descarte sem necessidade.

## 1.1 PROBLEMA

Como transformar o vestido de noiva em uma nova proposta de peça do vestuário, a fim de estender seu uso?

## 1.2 OBJETIVO GERAL

Entender como a sustentabilidade pode fazer parte do processo de confecção de um vestido de noiva e assim transformá-lo em outra peça de roupa.

## 1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a história do casamento e do vestido de noiva;

---

<sup>1</sup> O termo significa “pronto para usar”. Designa peças feitas em escala industrial, mas mantendo a qualidade.

- Analisar a relação entre sustentabilidade e moda;
- Criar uma coleção de vestidos de noiva com vertentes sustentáveis de transformação da peça.

#### 1.4 METODOLOGIA

Esta pesquisa está embasada nos aportes teóricos da pesquisa bibliográfica de natureza exploratória, que se realiza através de registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos e teses (SEVERINO, 2007). Para Appolinário (2011), essa pesquisa restringe-se à análise de documentos e tem como objetivo a revisão de literatura de um dado tema e/ou determinado contexto teórico.

Foi utilizada, ainda, a metodologia de criação de produto para o desenvolvimento da coleção.

A Metodologia de Design poderia ser entendida então como um processo esquematizado e apoiado em etapas distintas, com o objetivo de aperfeiçoar e auxiliar o Designer (ou a equipe de Design) no desenvolvimento ou concepção de soluções para um determinado problema através de um artefato (seja um produto ou um serviço), oferecendo um suporte de métodos, técnicas ou ferramentas. (VASCONCELOS, 2010, p. 3)

Iniciou-se com o planejamento da coleção, definindo o público-alvo e o mix de produtos. Após, a pesquisa de tendências e do consumidor do produto. A etapa seguinte foi a criação de croquis e a análise de tecidos de diversos caimentos que foram usados na coleção. Treptow (2013) defende que devem ser esboçadas ao menos três propostas de produto para cada peça definida no mix da coleção. Por fim, foi utilizado técnicas de *moulage* para fazer o molde e, conseqüentemente, a confecção da peça.

## 2 A HISTÓRIA DO CASAMENTO

Na antiguidade, o ritual do casamento foi difundido pela Igreja Católica na Europa Ocidental. Como Monsarrat (1974) afirma, “a região europeia foi sendo gradualmente convertida ao cristianismo e a Igreja estava começando a se inserir na vida das pessoas. Uma das primeiras coisas que ela assumiu foram os casamentos” (MONSARRAT, 1974, p. 17). Na época, pouco se era comentado sobre a cerimônia, sendo que o importante era a mulher se manter virgem, já que este era o verdadeiro casamento entre Deus e os homens (VAINFAS, 1986).

O fundamental, no entanto, é a concepção de casamento elaborada nesta fase do cristianismo: “comparável à virgindade, porém inferior hierarquicamente” (VAINFAS, 1986, p. 13). Com a ascensão dos reis, foi enlaçado ao casamento a função de aliança política, pois a intenção era gerar herdeiros e passar a herança adiante. De acordo com Monsarrat (1974), o casamento funcionava a partir de um arranjo entre os chefes de família, que fixavam o preço da noiva. O valor fixado (pago em dinheiro ou bens, como jóias ou gado) era entregue durante o noivado. O acordo era selado com uma bebida e um beijo, este último de grande importância, pois, caso trocado entre os noivos, se houvesse desistência, a mulher poderia devolver apenas metade dos presentes dados a ela (MONSARRAT, 1974).

A cerimônia era marcada pela entrega da noiva pelo seu pai ao futuro marido e, seguida por uma festa. “A mulher era, pois, parte do patrimônio familiar e a sua entrega a um homem selava a união de duas casas reais ou nobiliárquicas” (VAINFAS, 1986, p. 27). Como a Igreja pretendia dominar e exercer poder sobre todos os povos, inclusive os reis, determinou que o casamento seria considerado uma instituição divina, e assim, “a Igreja passava a intervir no casamento dos nobres” (VAINFAS, 1986, p. 29).

A partir disso, várias regras foram impostas de como deveria ser o casamento: era obrigatório a mulher casar-se virgem, não podendo praticar o ato sexual se não estivesse casada; o divórcio não era permitido; o casamento com primos, mesmo não sendo de sangue, era considerado incesto. Além disso, todas as cerimônias deveriam acontecer dentro da Igreja e realizada por um padre.

Os decretos emitidos pela Igreja Católica durante a Idade Média mostram o quanto esta estava determinada a obter controle total. Não contente em regular como as pessoas deveriam se casar, agora estava ocupada decidindo quem deveria se casar - ou melhor, quem não deveria (MONSARRAT, 1974, p. 26).

Nessa época, o casamento não possuía conotação romântica, e qualquer ato de amor carnal era considerado profano.

Nos séculos seguintes, o casamento seguiu sendo dominado pelo cristianismo e advindos de acordos políticos. As festividades dos ricos e da realeza eram luxuosas e duravam dias. Os mais humildes, faziam pequenas festas em Igrejas ou casas de cerimônia (MONSARRAT, 1974). Em meados do século XVII o ritual do casamento muda e, as festas se tornam menores e íntimas.

No século XIX o casamento se tornou o que seria replicado por muitas das sociedades ocidentais (WORSLEY, 2010): instituiu-se o casamento romântico, por amor. Foram-se resgatados costumes de diversas épocas, as festas eram feitas para família e amigos íntimos nas residências, as cerimônias eram religiosas, e a lua de mel era um momento de privacidade aos noivos, que na despedida, eram lançados a eles flores ou grãos de arroz, que significavam os desejos de felicidade.

A Rainha Victória foi responsável pela mudança dos casamentos reais em 1840, quando casou-se com o Príncipe Albert. Ela o tornou um evento público e foi responsável por muitas tradições e expectativas, como o desejo das noivas de usarem um vestido branco igual ao seu. A escolha de seu marido por amor e o anúncio do seu casamento em público, trouxeram para esse evento costumes que existem até hoje. Sua indumentária para a cerimônia marcou época e se tornou um símbolo do casamento (MONSARRAT, 1974).

Mostra-se que durante muito tempo o casamento era apenas uma ligação política entre dois povos. Arranjado pela família dos noivos, ambos não tinham poder de escolha, principalmente as mulheres. Vivendo em uma sociedade extremamente patriarcal, onde mulheres não eram vistas como seres capazes de tomar decisões, elas viviam sempre sob o comando de algum homem. Primeiro do pai ou irmão, e depois do marido. A elas cabia o dever de formar uma família e cuidar da casa. Anos atrás, as mulheres eram consideradas sem intelecto suficiente para tomar decisões por conta própria. Não podiam estudar e eram obrigadas a se casar muito jovens, ainda menores de idade, sem nem poder escolher o noivo. Quando o casamento era acertado, cabia à mulher aprender a ser submissa ao marido. Durante a vida conjugal, deveria manter em ordem os afazeres da casa, agradar ao marido e educar os filhos. Pereira (2001, p.9) afirma que o casamento era uma instituição, “onde a mulher era considerada relativamente incapaz para exercer certos atos da vida civil” (2001, p. 9). Essa inferioridade durou até a criação do Estatuto da Mulher Casada, em 1962, no Brasil. A partir da criação do Estatuto, a mulher passou a ter direito de trabalhar, possuir usufruto de bens e não era mais considerada incapaz.

Com as revoluções acontecendo, a história mudou. Durante a Primeira e a Segunda Guerra, as mulheres tiveram que deixar seus postos de dona de casa para ajudar nos proventos da família. Com isso e com os direitos que por elas foram conquistados durante o tempo, a submissão ao marido virou coisa do passado.

Nos últimos anos muito vem sendo discutido sobre o papel da família. Os jovens não aceitam mais o modelo familiar imposto há anos atrás. As mulheres querem ser livres, independentes, casar-se com quem quiserem e quando quiserem e ter o direito de escolher sobre ter ou não filhos. O casamento não é mais um ato político, algo feito para agradar aos interesses familiares. As cerimônias tradicionais, realizadas em locais religiosos, geralmente em igrejas cristãs, não são mais obrigatórias no Brasil desde 1890. Com o Decreto nº 181<sup>2</sup>, o casamento passou a ser um instrumento legal de divisão de bens e compartilhamento de responsabilidade entre um homem e uma mulher. Hoje em dia os casamentos ocorrem cada vez mais tarde e somente quando o são verdadeiramente queridos. Michelle Perrot afirma que,

Não é a família em si que os nossos contemporâneos recusam, mas o modelo excessivamente rígido e o normativo que assumiu no século XIX. Eles rejeitam o nó, não o ninho. A casa é, cada vez mais, o centro da existência. O lar oferece, num mundo duro, um abrigo, uma proteção, um pouco de calor humano (...) tateando, esboçando novos modelos de família, mais igualitárias nas relações de sexos e de idades, mais flexíveis em suas temporalidades e em seus componentes (...) O que se gostaria de conservar da família, no terceiro milênio, são seus aspectos positivos: a solidariedade, a fraternidade, a ajuda mútua, os laços de afeto e o amor (PERROT, 1993, p. 5)

## 2.1 O VESTIDO DE NOIVA

O vestido é uma das partes mais importantes do casamento, afinal, a grande maioria das mulheres idealiza e sonha com o seu modelo perfeito. Para Mitidieri e Garbelotto, o vestido de noiva surgiu com a função de mostrar para o povo os bens que a família da noiva possuía (2010). “Muito provavelmente, o vestido de noiva será a roupa mais cara que uma mulher irá vestir na vida” (WORSLEY 2010, p. 12). Mudando a cada época, a escolha dele também mudou com o tempo. Sabe-se que desde as primeiras civilizações, a intenção da mulher era se destacar no dia do seu casamento.

Após o século XVI, instituiu-se o que se chamou de “casamento branco”: “[O branco] ainda não era pensado como a cor nupcial, mas no final do século estava tão firmemente estabelecido como o símbolo da virgindade jovem e pura que se tornou a escolha automática

---

<sup>2</sup> Decreto que promulga a lei sobre o casamento civil., tornando-o um ato civil, e não religioso.

para muitas noivas” (MONSARRAT, 1974, p. 31). Nessa época, o branco não era considerado específico para o vestido de noiva, mas sim por ser associado à pureza. Segundo Monsarrat (1974, p. 31), Mary, Rainha da Escócia, usou “um vestido ‘branco como lírios’” quando se casou com o jovem Delfim da França, em 1558, indo contra a tradição francesa da época, que utilizava o branco como a cor do luto.

Figura 1 - Mary Stuart em seu casamento, 1558



Fonte: <https://rainhastragicas.com/>. Acesso em: 23 out. 2021.

Os adereços adicionados ao visual eram mais importantes que a cor. Eram laços, rendas, buquês, luvas e ligas, e esses itens eram dados de presente aos convidados. E na época, mandar fazer um vestido novo era o ideal (MONSARRAT, 1974).

No século XVII a Princesa Elizabeth I escolheu um vestido prata usado com uma coroa de diamantes e pérolas, estabelecendo uma nova cor aos vestidos de noiva. “A partir deste momento até o início do século XIX (quando a rainha Victoria escolheu casar-se de branco), a prata foi encarada como emblema de pureza da noiva real” (MONSARRAT, 1974, p. 44).

Até o casamento da rainha Vitória, em 1840 na Inglaterra, “não havia nada como um vestido de noiva imediatamente reconhecível”. Os ricos usavam versões mais ricas de suas roupas normais; os pobres [...] escolhiam o melhor vestido de seu armário e o faziam festivo com fitas e uma guirlanda de flores” (MONSARRAT, 1974, p. 12). O traje tipicamente branco, ganhou essa cor graças à rainha. Antes dela, as noivas usavam na cerimônia o seu melhor vestido, considerado o seu vestido de festa, mas não seguia um padrão de cor e modelo. A historiadora Tracy Borman (apud THE ROYAL..., 2017) diz que “Vitória usou branco porque

queria ser facilmente vista pelas pessoas que saíam às ruas. E então o branco se tornou o branco de todas as noivas. Não só as da realeza” (BORMAN apud THE ROYAL..., 2017). Ela se casa com o Príncipe Albert com um vestido branco, longo, com mangas curtas e ombros à mostra, com várias camadas de tecido. Uma das poucas rainhas que se casaram por amor, em uma época em que isso era raro, o vestido branco foi um marco, simbolizando o romantismo e a pureza.

Figura 2 - Rainha Vitória e Príncipe Albert



Fonte: <https://rainhastragicas.com>. Acesso em: 16 out. 2021.

Todas essas inovações – o uso do branco, a simplicidade do modelo, a singeleza da grinalda, o véu e o casamento por amor – deram a Vitória a primazia de ter trazido para a cena da moda o vestido branco e, para nossos costumes, o amor, ingrediente que, no século XX, torna-se básico para unir um homem e uma mulher. Bela Vitória! Hoje, toda noiva leva sobre seu corpo algo daquele primeiro vestido e, com certeza, o mesmo amor por seu príncipe (ESPER, 1998 p.19)

Worsley (2010) afirma que branco nas vestimentas, antes da era vitoriana, era atribuído apenas às classes mais altas pelo fato de sujarem facilmente e por terem uma manutenção cara.

A maioria das noivas considerou a dramaticidade do novo estilo de casamentos na igreja tão românticos quanto fugir para casar, que estes eram agora o objetivo de todas as classes. Casar-se de branco era um sonho ao alcance de quase todos. O preço das roupas (graças, sem dúvida, à Revolução Industrial) havia se tornado muito mais razoável, e quase todas as garotas que desejassem usar branco no dia de seu casamento agora poderiam se dar ao luxo (MONSARRAT, 1974, p. 114)

A partir da mudança no modelo do casamento ocidental no século XIX, o traje passa a carregar ideais e símbolos que transformam a figura da noiva em algo quase mágico (WORSLEY, 2010). Nos anos seguintes, a Igreja Católica manteve a cor branca do vestido de noiva como um significado: a castidade da jovem. Como era de bom tom casar-se virgem, essa cor se tornou o simbolismo desse ato. Remetendo a pureza e a santidade, somente podia se casar de branco quem era virgem. Quem já fora casada anteriormente ou estava grávida, usava outra cor, como rosa ou azul claro em seu vestido. Lurie (1997) observa que essas regras (sobre o uso do branco pelas noivas), nem sempre são obedecidas, sendo improvável que as noivas sejam sempre virgens e puras. A autora ainda afirma que, “é possível que a função do vestido e o véu da noiva brancos seja mágica: que vesti-los em uma noiva cancele suas experiências anteriores, de modo que comece a vida de casada emocional e simbolicamente, se não fisicamente, intacta” (LURIE, 1997, p.198).

## 2.2 COMO O VESTIDO SE TRANSFORMOU DURANTE O TEMPO

A escolha do vestido de noiva é de suma importância na organização do casamento. Como qualquer outra peça, ele segue as tendências da época. Se olharmos diferentes vestidos ao longo dos anos, notamos as mudanças que ocorrem em seu modelo. No início do século XX, essa peça era composta por diversas camadas de tecidos encorpados e com saias volumosas. Como em sua maioria eram casamentos religiosos, o corpo sempre ficava escondido por mangas longas, blusas segunda pele e decotes mais fechados. Era muito raro vestidos justos, decotados ou sem mangas.

O século XX trouxe consigo várias mudanças na indumentária feminina. Assim como afirma Lipovetsky (1989), podemos considerar a moda um elemento fundamental para a compreensão das sociedades modernas, pois ela está intimamente ligada aos fatos políticos, econômicos e sociais da história mundial, repercutindo nos modos de vestir.

Na década de 20, o visual mais andrógino estava em alta, roupas mais retas, que evidenciavam menos o corpo. Os vestidos de noiva saíram do modelo com saia volumosa e várias camadas de tecido, para modelos mais simples, com corte reto, sem marcar a cintura ou o quadril. O comprimento também diminuiu e, era comum, o uso de um véu longo. As mangas podiam ser tanto longas quanto curtas, porém, os decotes eram mais fechados. Worsley (2010, p.52) afirma que “algumas das noivas mais bem vestidas dos anos 20 rejeitaram vestidos de Cinderela em nome de opções minimalistas” e complementa que,

A ambiciosa Coco Chanel inaugurou, na próspera década de 1920, um look mais despojado - e inspirado em roupas masculinas – para as mulheres, com cortes de cabelo curtos e vestidos que ignoravam os quadris. [...] Chanel introduziu, corajosamente vestidos de noiva simples com cauda; em relação à cor, mostrou que o branco não era a única opção. Assim, as mulheres passaram a se dirigir para o altar em vestidos sem manga, em tons marfim, com cintura mais baixa, saia acima das canelas e grinalda de cetim, cristais, canutilhos e pérolas (WORSLEY, 2010, p. 52

Figura 3 - Vestido de Coco Chanel dos anos 20



Fonte: revistaglamour.globo.com. Acesso em: 02 out. 2021.

No início dos anos 30, voltaram as marcações na cintura e, os vestidos eram mais justos e com manga longa, normalmente de cetim. Usavam véus longos e faixas para marcar a cintura. Tinham uma cauda longa para alongar a silhueta. Dos anos 30 até meados dos anos 40, a moda passou por um período de economia. As mulheres usavam *tailleur*<sup>3</sup> e os vestidos eram mais simples e encurtados. Com a Segunda Guerra Mundial acontecendo, não podia ostentar roupas luxuosas, pois era considerado um antipatriotismo.

---

<sup>3</sup> É um conjunto feminino composto por saia e paletó.

Figura 4 - Vestido de noiva anos 30



Fonte: <https://papelconvite.com.br>. Acesso em: 02 out. 2021.

Já no início dos anos 40, os modelos foram ficando cada vez mais simples, usando menos tecido e mais sóbrios, devido ao momento de guerra. Eram feitos com mais pressa, pois não se tinha muito tempo para casar-se, já que os homens estavam na batalha (WORSLEY, 2010). As rendas e os enchimentos não foram restringidos e se tornaram úteis na confecção dos vestidos; alguns usavam até mesmo seda de paraquedas, quando achavam o tecido. “Tudo era feito com muita pressa, para aproveitar o momento em que o marido passava pelo país” (WORSLEY, 2010, p.55).

Figura 5 - Vestido dos anos 40



Fonte: <https://manuluize.com/>. Acesso em: 02 out. 2021.

Ao fim da década de 40, mais precisamente no ano de 1947 surge o *New Look*. Criado por Christian Dior, o look trouxe de volta toda a ostentação e feminilidade, com saias volumosas e cinturas marcadas, além de detalhes em rendas e bordados. Grace Kelly casou-se com o príncipe de Mônaco em 1950 e trouxe esse estilo ao seu vestido de casamento. “Resultado de seis semanas de trabalho de uma equipe formada por três dúzias de costureiras, o vestido em estilo renascentista real havia consumido 23 metros de tafetá, 23 metros de tafetá de seda, 91 metros de tule e 274 metros de renda valenciana” (ROBINSON, 2014, p.91).

Figura 6 - Vestido de Grace Kelly



Fonte: <https://pleno.news.com>. Acesso em: 02 out. 2021.

De meados dos anos 50 até a década seguinte, anos 60, os vestidos abandonaram o *New Look* e passaram a ser mais simples. Porém, dessa vez foram encontrados em diversos modelos, inclusive justos e curtos. Nesse período, a indumentária feminina passava pela revolução da igualdade entre os sexos, da independência do corpo. Sendo assim, as noivas puderam escolher mais livremente como queriam seus vestidos. Era possível adquirir tanto vestidos mais tradicionais quanto os mais diferentes.

Figura 7 - Vestido anos 60



Fonte: universoretro.com. Acesso em: 02 out. 2021.

Com o movimento *Hippie* e a luta feminista, os anos 70 trouxeram vestidos com marcações na cintura, leves e soltos, porém com ornamentos como renda e babados. Em relação a essa década, Worsley (2010) afirma que “as noivas da década de 70 voltam a optar por modelos volumosos e nostálgicos. Babados soltos, faixas, rendas e outras referências históricas do período romântico vitoriano voltaram a ser usados em trajes de noiva” (WORSLEY, 2010, p.134). Com a natureza e a liberdade sendo exaltadas, eram comuns acessórios com flores na cabeça e até nos detalhes dos vestidos.

Figura 8 - Vestido anos 70



Fonte: <https://manuluize.com>. Acesso em: 02 out. 2021.

Os anos 80 trouxeram com ele o exagero e a ousadia. Muitos detalhes, volume, caudas longas, mangas bufantes e vários metros de tecido. “O vestido destacava os quadris e seios, sugerindo fertilidade, amor e lar – e não independência” (WORSLEY, 2010, p.16). O vestido mais famoso da época foi o da Princesa Diana. O documentário *The Royals* afirma que o vestido de Diana parecia uma explosão de uma fábrica de suspiros, com aquela cauda enorme, cobrindo a nave da Catedral St.Paul. Era uma declaração de poder, realeza e virgindade com todo aquele branco (WILKINS apud THE ROYAL..., 2017)

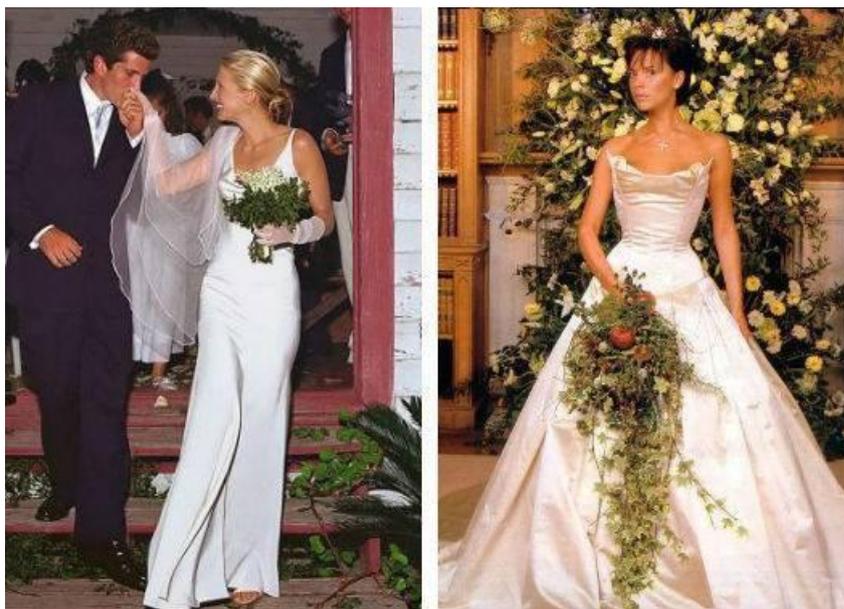
Figura 9 - Vestido Princesa Diana



Fonte: <https://www.metropoles.com>. Acesso em: 02 out. 2021

A década de 90 deixou de lado o exagero e trouxe uma simplicidade renovada, fazendo releituras de vestidos clássicos. De acordo com Lisboa (2015), os anos 90 trouxeram um novo minimalismo. Em contrapartida a década anterior, os anos 90 buscaram a sobriedade das modelagens mais simples. As releituras de vestidos clássicos também se tornaram comuns, mas com uma nova dose de menos é mais (LISBOA, 2015).

Figura 10 - Vestidos anos 90



Fonte: <https://www.querodecasamento.com.br>. Acesso em: 02 out. 2021.

A partir daí, nas décadas seguintes, os vestidos foram se tornando releituras de anos passados, tendo mais liberdade para escolher entre justo ou volumoso, longo ou curto, simples ou ornamentado. Atualmente, os modelos de vestidos para noivas vão desde os modelos mais clássicos aos mais ousados. São adicionadas cores diferentes, fendas, decotes, pedrarias e bordados para transformar um vestido clássico em um vestido moderno. Os modelos vão se adaptando de acordo com o gosto pessoal da noiva e do casamento.

### 3 A SUSTENTABILIDADE E A MODA

Nos tempos atuais, a sustentabilidade é um assunto que vem sendo muito discutido como uma forma de melhorar o mundo para as próximas gerações. Esse termo surgiu na década de 70, na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente. O modelo proposto para o desenvolvimento sustentável foi uma tentativa para harmonizar o desenvolvimento humano com os limites da natureza (SCHULTE, 2011). Escolher materiais sustentáveis, melhorar a mão de obra e diminuir o consumo, são formas de contribuir com o meio ambiente. Merico (2009) caracteriza produtos sustentáveis como aqueles que reduzem o impacto ambiental ao longo do seu ciclo de vida, inserem produtos na economia circular (reuso, remanufatura e reciclagem) e utilizam novos designs que beneficiem a economia e o meio ambiente.

O designer tem um papel importante, porque é no desenvolvimento de uma peça que se começa a pensar em conceitos sustentáveis que podem ser aplicados. Vezzoli (2008) defende a participação do designer no desenvolvimento do produto desde a pré-produção, na escolha de matéria prima e processos, passando pela produção, compreendendo os processos de montagem e acabamento dos produtos, até a fase seguinte, na qual a distribuição deve ser levada em consideração, bem como a embalagem, transporte e armazenamento. Segundo Bellen (2005), “conceito de desenvolvimento sustentável trata especificamente de uma nova maneira de a sociedade se relacionar com seu ambiente de forma a garantir sua própria continuidade e a de seu meio externo” (BELLEN, 2005, p. 22).

Com o avanço dessa nova fase no mundo da moda, surge um termo chamado Ecodesign, que é a premissa da criação baseada na sustentabilidade com o intuito de reduzir os impactos ambientais. Gomes (2006) define ecodesign como a aplicação dos conceitos do pensamento ecológico ao design de produtos, dentro da filosofia de preservação do meio ambiente e dos paradigmas de sustentabilidade e de atitudes politicamente corretas. Adota como filosofia básica projetual o conceito dos três Rs: reduzir, reutilizar e reciclar. Não somente é pensado no desenvolvimento do produto em si, mas também no seu uso final. Ao ser descartado, sua matéria prima também afeta o meio ambiente, sendo assim, é necessário pensar também no fim de vida do artigo.

Modernamente o ecodesign é percebido de duas formas: ou como design inspirado em motivação ecológica ou como design que se preocupa na reinserção dos materiais a novos ciclos de vida de produtos, após o esgotamento do ciclo de vida de um produto individual (NAIME; ASHTON; HUPFFER, 2012, p.5).

Várias formas de designs foram surgindo com o objetivo de uma produção mais sustentável, entre elas, o *open design*, que se caracteriza como a participação do consumidor no produto final, seja na escolha de materiais, no desenvolvimento ou em mudanças na peça. Manzini e Vezzoli (2008) afirmam que “ninguém é apenas um consumidor; cada ato de consumo requer um certo grau de participação” (MANZINI; VEZZOLI, 2008, p. 30). Outro termo usado nos dias de hoje é o *slow fashion*, que surgiu como uma forma de frear a produção e o consumo exagerados. A intenção é trazer ao consumidor uma nova forma de ver a moda: comprar apenas quando necessário, amenizando assim os resíduos têxteis no meio ambiente. O *slow fashion* é mais do que a redução da velocidade de produção, mas representa uma nova forma de ver o mundo, onde há uma ruptura com as práticas atuais do setor com os valores do *fast fashion* (FLETCHER; GROOSE, 2011). E, com a intenção de dar um novo destino às peças que seriam descartadas, surgiu o *upcycling*. “O termo caracteriza a prática de transformar algo, que está no término de sua vida útil e que iria ser descartado, em algo com uma maior utilidade e valor, que visa à redução do desperdício de matérias-primas” (SHOUP, 2008).

### 3.1 A SUSTENTABILIDADE E O VESTIDO DE NOIVA

Como já mostrado neste artigo, a escolha do vestido de noiva é um momento muito aguardado pelas mulheres. Para as empresas que comercializam esse produto, é necessário entender o desejo por trás dele, “a pessoa passa a comprar pelo bem psicológico que o objeto faz e não pelo bem em si e este tem uma importância que depende do contexto social” (MASSAROTTO, 2008). Com consumidores mais exigentes e mais preocupados com questões ambientais, transformar a confecção de vestidos de noivas em algo sustentável faz parte do que se espera do futuro da moda. Por se tratar de uma peça que não será usada em outras ocasiões em sua forma original, uma das propostas que se pode observar é a de vestuário transformável: ato de transformar essa peça em algo que possa ser reutilizado em diversas ocasiões. “Os indivíduos que vestem roupa transformável ou reversível fazem mais do que simplesmente colocar ou retirar camadas, eles transformam a leitura da peça” (BOLTON, 2002).

Através do *upcycling*, é possível entregar à consumidora do vestido uma nova forma de usá-lo, de maneira que atrase seu descarte. Segundo Moreira et al (2018, p. 6): “o processo *upcycling*, compreende a percepção de valor em todos os produtos potencialmente descartáveis, de forma a minimizar possíveis impactos negativos ao meio ambiente, por não utilizar energia e produtos químicos”. A ideia de utilizar materiais já existentes, que possivelmente seriam

descartados ou inutilizados, para fazer uma nova criação, transmite ao consumidor uma maneira sustentável de ver aquela peça, trazendo mais consciência em relação ao consumo inadequado.

Segundo Vilaça (2016):

O Upcycling é uma das formas de contribuição para se pensar em um novo uso da moda utilizando como base o consumo sustentável. Este procedimento acarreta um prolongamento do ciclo de vida do produto, que ao invés de ser descartado, terá seu resíduo reutilizado através da criação de novas peças, muitas vezes, com maior valor simbólico, tornando-se objeto de um status mais elevado (VILAÇA, 2016, p.4).

A maneira de aplicação do *upcycling* na criação do vestido pode ser feita de diversas formas. Desde criar uma modelagem que possa ser transformada em outra peça sem a necessidade de costura, como um vestido dois em um, onde é possível retirar algumas partes dele como mangas e saias, através de fechos ou amarrações, até mesmo apostar em customizações com outros elementos e tecidos, ou ainda, utilizar uma nova modelagem, corte e costura, transformando-o em algo totalmente diferente do original. A intenção é que essa técnica dê a noiva uma forma de utilização dessa peça que foi tão especial e, além disso, contribuir com o meio ambiente ao dar um novo rumo a uma peça que teria como destino final o descarte.

## 4 PESQUISA MERCADOLÓGICA

A coleção proposta pela autora tem como base principal a técnica de *upcycling*. Com o intuito de aproximar a coleção criada com marcas presentes no mercado de moda, destaca-se neste capítulo marcas que possuem em seu DNA a proposta de inovar através do *upcycling*.

Meeck Atelier, da estilista Marcela Abdalla: marca que tem como princípio utilizar formas sustentáveis de criação. Além de não utilizar tecidos de origem animal, ela aplica a técnica de *upcycling* em suas peças, utilizando o tingimento natural e a estamparia botânica<sup>4</sup>. A estilista destaca que:

[...] e agora o que eu posso fazer com o depois do casamento? Você usa aquela roupa uma vez, não vai sair por aí andando com um vestido branco na rua, não é? Aí criei a parte de impressão botânica e do *upcycling* do traje! Você vai para o casamento, depois volta no atelier e transforma aquilo com impressão botânica ou tingimento natural, em uma roupa que você pode usar durante sua vida (ABDALLA apud RABELO, 2018)

Figura 11 - Peça Meeck Atelier



Fonte: <https://mariee.com.br/>. Acesso em: 07 out. 2021.

Outra marca que traz a sustentabilidade como princípio é a Think Blue, da estilista Mirella Rodrigues. A estilista criou a marca com o intuito de reaproveitar peças que não são

---

<sup>4</sup> A arte da estamparia botânica tem base em elementos naturais como folhas, flores, sementes e raízes, que possibilitam criar padronagens complexas, totalmente orgânicas e de alta duração no tecido (DIVAHOLIC, 2019).

mais usadas para fazer um novo produto. O *site* da marca relata que Mirella optou desde o começo por trabalhar com *upcycle* de pós consumo. Seu objetivo é prolongar o ciclo de vida de calças jeans que são descartadas pelo consumidor e que vão parar em bazares, feiras de rua e instituições beneficentes, mostrando que é possível criar peças de *Upcycle* com design aplicado e utilizar a moda como uma ferramenta de transformação na sociedade (THINK BLUE, ca. 2020).

Figura 12 - Peças Think Blue



Fonte: <http://modasemcrise.com.br/>. Acesso em: 07 nov. 2021.

#### 4.1 COLEÇÃO

Um dos objetivos deste trabalho era o desenvolvimento de uma coleção de vestidos de noiva baseada nos princípios da sustentabilidade. Tendo como intuito principal a transformação do vestido, após o uso na cerimônia, em uma peça que possa ser utilizada em diversas ocasiões, aumentando assim, a vida útil da peça.

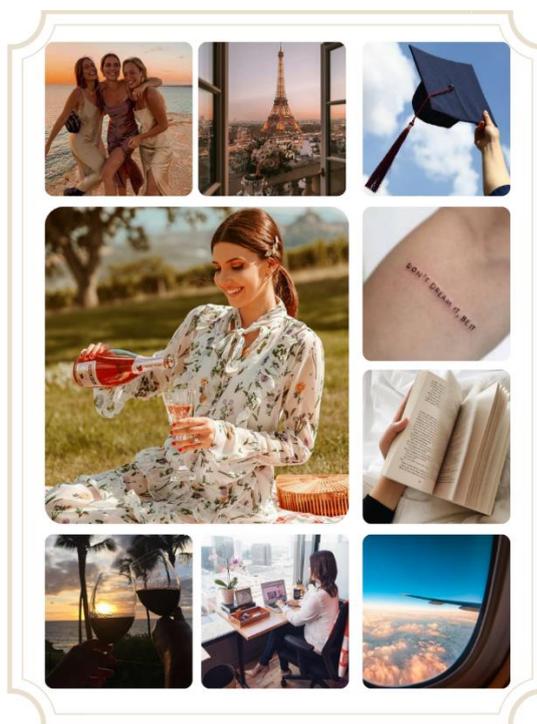
Tal coleção foi desenvolvida a partir de 16 propostas de vestidos, sendo eles modelos clássicos, femininos e atemporais. O intuito dessa coleção é proporcionar ao consumidor a oportunidade de contribuir de maneira positiva com o meio ambiente, mantendo a essência do vestido criado/ idealizado para uma ocasião especial, como o casamento, porém, possibilitando novas propostas de looks.

### 4.1.1 Persona

Sophia, 27 anos, classe A/B, formada em Administração com MBA em Gestão de Pessoas, se preocupa com o meio ambiente, gosta de estudar, ler e viajar. Fala inglês fluente e é apaixonada pelo idioma francês, fazendo aulas toda semana. Gosta de moda e de se vestir bem, nas horas vagas costuma passear no shopping e caminhar no parque com a sua cachorrinha Nina. Mora em um apartamento no centro de Curitiba e é diretora em uma das empresas de seus pais, essa no ramo da moda.

Namora a três anos e foi pedida em casamento em uma viagem à Serra. Sonha com uma festa de casamento linda e que tenha todas as pessoas que ela gosta. Vem planejando a festa desde o pedido e considera o vestido uma das partes mais importantes. Planeja passar sua lua de mel na Grécia.

Figura 13 - Painel da persona



Fonte: feito pela autora

### 4.1.2 Inspiração da coleção

Traz um estilo clássico, porém moderno. Feminina e delicada, a coleção busca transmitir alegria e sonhos realizados através de um vestido, despertando o que há de melhor em cada uma que o veste. Uma data tão especial, precisa ser celebrada da melhor maneira.

Tem como inspiração o romantismo e o amor, tais quais os presentes no casamento da Rainha Vitória, trazendo o classicismo, a modernidade e a feminilidade vistas em seu vestido e o registro de um casamento digno de conto de fadas.

Figura 14 - Painel Inspiracional



Fonte: Autoria própria.

## 4.2 COLEÇÃO FINAL: GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS

Figura 15 - Croquis 1 a 4



Fonte: Autoria própria.

Figura 16 - Croquis 5 a 8



Fonte: Autoria própria.

Figura 17 - Croquis 9 a 12



Fonte: Autoria própria.

Figura 18 - Croquis 13 a 16



Fonte: Autoria própria.

#### 4.2.1 Look selecionado para a confecção e transformação

Figura 19 - Peça confeccionada e transformação



Fonte: Autoria própria.

A partir do modelo original do vestido, a proposta é a criação de dois looks. O vestido será descosturado e transformado em um top cropped e uma saia midi. Na parte de cima, adicionar renda na cor lilás, e na parte de baixo, tingir os dois tecidos, tule e crepe, na mesma cor do top e encurtar para alterar o comprimento.

## 5 CONCLUSÃO

Este presente artigo permitiu analisar a história do casamento, compreender como surgiu o vestido de noiva e como o mesmo se transformou com o passar dos anos. A partir de pesquisas, foi analisado os princípios da sociedade e seus casamentos, tendo como busca principal, o foco na indumentária dos matrimônios desde a antiguidade, buscando entender o sentido do vestido atualmente.

Com o objetivo de trazer uma forma sustentável para a moda, partindo do macro tema *futurewear*, permitiu-se entender os princípios da sustentabilidade na moda e, a partir da técnica do *upcycling*, desenvolveu-se uma coleção de vestidos de noiva feitos sob medida, com o intuito de transformá-lo após seu uso na celebração, em uma nova proposta de look, com a finalidade de prolongar seu tempo de uso.

Como resultado, foi desenvolvido e confeccionado, a partir da metodologia de design desenvolvida por Doris Treptow, um modelo de vestido de noiva. A partir dele, foram pensadas peças de roupas, com o intuito de transformar a usabilidade da peça em algo sustentável, evitando seu descarte inadequado e precipitado.

## REFERÊNCIAS

ANGELIS NETO, Generoso de; SOUZA, Leandro Léo de; SCAPINELLO, Loeci Fátima. Reflexões sobre a sustentabilidade no segmento de moda. In: COLÓQUIO DE MODA, 6., 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ABEPEM, 2010.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BELLEN, Hans Michael Van. **Indicadores de sustentabilidade**: uma análise comparativa. Florianópolis, 2002. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina.

BOLTON, Andrew. **O guarda-roupa supermoderno**. Londres: V & A Publications, 2002.

DIVAHOLIC. Impressão Botânica, a técnica de estampa que utiliza apenas plantas. In: **ASSISTENCAL**. 27 mar. 2019. Disponível em: <https://www.assintecal.org.br/noticias/1266/impressao-botanica-a-tecnica-de-estampa-que-utiliza-apenas-plantas>. Acesso em 07 nov. 2021.

ESPER, Ronaldo. **Casando com Ronaldo Esper**. São Paulo: Mandarim, 1998.

FAN, Xu Yi. The Profit Model of the Fashion Industry. **International Journal of Business and Social Science**, v. 5, n. 5, 2014.

FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. **Moda & Sustentabilidade**: design para mudança. São Paulo: SENAC, 2011.

FLETCHER, Kate. Slow Fashion. In: **The Ecologist**. 1 jun. 2007. Disponível em: <https://theecologist.org/2007/jun/01/slow-fashion>.

GOMES, João Filho. **Design do objeto: bases conceituais**. São Paulo: Escrituras, 2006.

KOZLOWSKI, Anika; SEARCY, Cory; BARDECKI, Michal. The reDesign canvas: Fashion design as a tool for sustainability. **Journal of Cleaner Production**, v. 183, p. 194-207, 2018.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LISBOA, Giovanna. **Porque usamos branco? A história do vestido de noiva**. In: Inesquecível Casamento. 2015. Disponível em: <https://www.inesquecivelcasamento.com.br/dicas-e-inspiracoes/moda-e-beleza/por-que-usamos-branco/>.

LURIE, Alison. **A linguagem das roupas**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis**: os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: Ed. USP, 2008.

MASSAROTTO, Ludimila Prado. **Moda e identidade: o consumo simbólico do vestuário**. In: COLÓQUIO DE MODA, 4., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ABEPEM, 2008.

MERICO, Luiz Fernando Brieger. **Economia e sustentabilidade: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2009.

MITIDIARI, Ana Maria Amorim; GARBELOTTO, Cristina Schiavon. O traje da noiva na cena do casamento. In: COLÓQUIO DE MODA, 6., 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ABEPEM, 2010.

MONSARRAT, Ann. **E a noiva vestiu: a história do casamento branco**. New York: Dodd: Mead, 1974.

MOREIRA, Roseilda Nunes et al. O Modelo de Produção Sustentável Upcycling: o Caso da Empresa TerraCycle. **Ambiência**, Guarapuava, v. 14, n. 1, p. 72-84, jan./abr. 2018.

NAIME, Roberto; ASHTON, Elisa; HUPFFER, Haide Maria. Do design ao ecodesign: pequena história, conceitos e princípios. **Rev. Elet. em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 7, n. 7, p. 1510-1519, mar./ago. 2012.

PEREIRA, Rodrigo da Cunha. Direito de Família e o Novo Código Civil. Coord. Maria Berenice Dias et al. Belo Horizonte: Dei Rey, 2001

PERROT, Michelle. O nó e o Ninho. In: **Veja: 25 anos. Reflexões para o futuro**. São Paulo: abril, 1993.

RABELO, Porana Paula Motta. Os vestidos sustentáveis da Meeck Atelier. In: **Mariée**. 10 out. 2018. Disponível em: <https://mariee.com.br/blog/vestidos-sustentaveis-meeck-atelier>. Acesso em 07 nov. 2021.

ROBINSON, Jeffrey. **Grace: a princesa de Mônaco**. São Paulo: Leya, 2014.

SCHULTE, Neide Köhler. **Contribuições da ética ambiental biocêntrica e do veganismo para o design do vestuário sustentável**. Rio de Janeiro, 2011. Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SHOUP, Kate. **Reutilize seu lixo**. Nova Jersey: Wiley Publishing, 2008.

THE ROYAL House of Windsor. Direção de Richard Sanders. London: Spun Gold, 2017. Disponível em: <https://www.netflix.com/title/80181555>.

THINK BLUE. [ca. 2020]. Disponível em: <https://www.thinkblueupcycled.com.br>. Acesso em 07 nov. 2021.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda: Planejamento de coleção**. 5. ed. São Paulo: Doris Treptow, 2013.

VAINFAS, Ronaldo. **Casamento, amor e desejo no ocidente cristão**. São Paulo: Atica, 1986.

VASCONCELOS, Luis et al. Um Modelo de Classificação para Metodologias em Design. CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 9., 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2010.

VEZZOLI, Carlo. O cenário do design para uma moda sustentável. In: PIRES, Dorotéia Baduy (Org.). **Design de Moda: olhares diversos**. Barueri: Estação das Letras e Cores, 2008. p. 197-205.

VILAÇA, Debora Barbosa Guedes de Oliveira et al. Upcycling e sustentabilidade: o despertar da indústria da moda para a logística reversa. ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 36., 2016, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: ENEGEP, 2016.

WORSLEY, Harriet. **O vestido de noiva. Inspiração fashion para noivas e estilistas**. São Paulo: Publifolha, 2010.